SHORT PAPER

IA Inconformada: Romper Paradigmas e Redefinir os Serviços de Informação

Nuno Miguel Teixeira Sousa[i]

Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal, nunomsousa@fd.uc.pt

Resumo

Num cenário de transformação acelerada, a inteligência artificial (IA) não pode ser apenas uma ferramenta de apoio, ela deve ser o motor de uma disrupção nos serviços de informação. Este estudo desafia a integração passiva da IA, argumentando que sua adoção deve questionar e romper com os modelos tradicionais, criando novos paradigmas para a gestão, descrição e disseminação do conhecimento. A investigação analisa exemplos concretos de automação, *machine learning* e inteligência generativa para demonstrar como a IA pode reconfigurar práticas obsoletas, promovendo acessibilidade, eficiência e inovação. Além disso, destaca-se a necessidade de uma requalificação urgente dos profissionais e do desenvolvimento de um pensamento crítico no uso dessas tecnologias. Afinal, estaremos verdadeiramente a transformar os serviços de informação ou apenas a digitalizar velhas estruturas? A resposta a esta questão determinará o futuro da profissão.

Palavras-chave: IA Transformadora, Disrupção, Reconfiguração Digital, Futuro dos Serviços de Informação

Introdução

O discurso em torno da inteligência artificial (IA) tem vindo a ocupar um espaço central no debate sobre o futuro dos serviços de informação. Contudo, importa questionar se esta integração representa uma autêntica transformação paradigmática ou, antes, uma digitalização superficial de lógicas epistemológicas herdadas. A provocação que aqui se propõe é clara: uma IA verdadeiramente disruptiva deve reconfigurar os fundamentos que sustentam a organização, descrição e disseminação do conhecimento, e não apenas reproduzir, com maior eficiência, os modelos tradicionais.

Metodologia

O presente estudo desenvolve-se a partir de uma abordagem teórica-reflexiva de caráter crítico, centrada na problematização do papel da IA nos serviços de informação. Em vez de recorrer a uma revisão sistemática ou integrativa da literatura, optou-se por uma seleção intencional de contributos teóricos de autores cuja produção tem sido reconhecida por interrogar os fundamentos epistemológicos, éticos e sociais da tecnologia em contextos informacionais.

Esta escolha metodológica justifica-se pela natureza exploratória e provocatória do trabalho, que visa mais levantar questões epistemológicas do que consolidar consensos técnicos. A seleção bibliográfica baseou-se, assim, na relevância conceptual das obras e na sua capacidade de sustentar um pensamento crítico e transformador. Foram privilegiados autores como Andrew Cox, Safiya Umoja Noble, Abeba Birhane e Sandra Wachter, cuja investigação permite articular dimensões práticas e políticas da IA, com foco na curadoria algorítmica, nos vieses sociotécnicos, na ética relacional e nos direitos digitais.

A escolha destas vozes críticas visa alimentar uma reflexão sobre a urgência de reconfiguração epistemológica dos serviços de informação, evitando abordagens meramente tecnocráticas ou funcionalistas da integração da IA.

Para efeitos ilustrativos e com o objetivo de sintetizar visualmente os conceitos abordados, foram incluídas figuras geradas com o apoio do modelo de linguagem *ChatGPT*. Embora as ideias representadas resultem de interpretação crítica do autor, a utilização deste recurso foi explicitamente declarada para assegurar transparência metodológica, bem como a integridade e legitimidade científica do trabalho.

A integração conservadora da IA: entre eficiência e estagnação

As estratégias de incorporação da IA nos serviços de informação têm privilegiado soluções operacionais de cariz incremental: automatização de fluxos de trabalho, assistentes virtuais, recomendação de recursos informacionais. Embora tecnologicamente robustas, estas práticas tendem a assumir uma lógica funcionalista que ignora a necessidade de revisão dos fundamentos epistemológicos subjacentes à prática documental.

Cox (2021) argumenta que o avanço da IA exige uma reconfiguração profunda das funções tradicionais dos profissionais da informação, incluindo novas competências em curadoria algorítmica, mediação digital e atuação crítica em contextos automatizados. Como sublinha Noble (2019), os algoritmos não são neutros; são construções sociais que reproduzem as hierarquias de poder existentes. Integrar IA em sistemas obsoletos é perpetuar essas lógicas sob uma aparente inovação.

Romper com o paradigma descritivo: a urgência da reconfiguração

A estruturação dos serviços de informação ainda se ancora em modelos classificatórios normativos e centralizadores, concebidos para suportes estáticos e lógicas universalistas. Esta arquitetura é mantida mesmo quando migrada para plataformas digitais, limitando o potencial exploratório da IA.

Romper com este paradigma implica conceber sistemas descritivos mais dinâmicos, relacionais e contextuais. Birhane (2021) refere uma organização da informação que valorize a desordem produtiva, permitindo ligações semânticas emergentes em detrimento da rigidez taxonómica. A IA, neste contexto, pode operar como catalisadora de uma nova ecologia informacional, desde que não seja limitada a replicar lógicas obsoletas com maior sofisticação.

A diferença entre continuar a replicar esses modelos e adotar uma abordagem orientada por IA pode ser representada na comparação seguinte, que opõe o sistema tradicional de descrição documental a um sistema algorítmico e dinâmico.

Elemento	Sistema Tradicional	Sistema Orientado por IA
Método de Descrìção	Manual, baseado em normas e padróes fixos	Automatizado, com machine learning e PLN
Velocidade de Processamento	Lenta, dependente do tempo dós profissionais	Ràpida, com processamento em massa
Acessibilidade	Limitada, exige conhécimento técnico	Alta, com interfaces intultivas a pesquisa semàntica
Atualização	Esporàdica, exige revisão humana	Contínua, com autoaprendizagem ee feedback
Interoperabilidade	Rigida, limitada por formatos especificos	Flexîvel, adaptável a multiplas fontes e sîstemas
Escalabilidade	Baixa, limitada por recursos humanos	Alta, suportando grandes volumes de dados
Papel do Profissional	Executor e catalogador	Curador, analista e mediador critico

FIGURA 1- MODELO COMPARATIVO ENTRE UM SISTEMA TRADICIONAL DE DESCRIÇÃO DOCUMENTAL E UM SISTEMA ORIENTADO POR IA

Potencial disruptivo da IA: para além da eficiência

A aplicação da IA generativa e do *machine learning* nos serviços de informação pode reconfigurar radicalmente o modo como se organiza e acede ao conhecimento. Projetos que exploram metadados dinâmicos, interfaces adaptativas e sistemas de mediação personalizados demonstram que é possível conceber ecossistemas informacionais responsivos à diversidade dos utilizadores e à complexidade dos objetos informacionais.

Floridi (2019) propõe que a IA, inserida numa lógica informacional, pode ser compreendida como agente de construção semântica, contribuindo para uma nova ontologia da informação. Esta perspetiva

convida a uma reconceptualização do papel da tecnologia, não como mera ferramenta, mas como elemento co-constitutivo do conhecimento.

Profissionais da informação: entre a resistência e a reinvenção

A emergência da IA desafia diretamente as competências tradicionais dos profissionais da informação. Não se trata apenas de adquirir literacia técnica, mas de desenvolver pensamento crítico e capacidade de intervir nas infraestruturas de conhecimento que a IA ajuda a moldar.

Cox (2022) argumenta que é essencial reconfigurar a identidade profissional, assumindo funções de curadoria algorítmica, gestão ética de dados e mediação de sistemas inteligentes. Neste enquadramento, Wachter (2023) propõe o conceito de "alfabetização ética", entendida como competência transversal e estruturante para a atuação profissional em contextos digitais. A transformação é, assim, menos tecnológica do que cultural.

A figura seguinte representa estas funções emergentes dos profissionais da informação, evidenciando a mediação entre sistemas algorítmicos, infraestruturas digitais e práticas críticas.

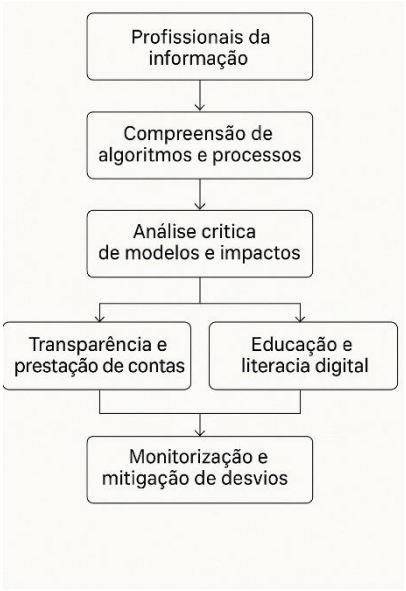

FIGURA 2- FLUXOGRAMA SOBRE O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NA MEDIAÇÃO ALGORÍTMICA

Conclusão

A IA pode assumir um papel efetivamente disruptivo nos serviços de informação, mas para tal é necessário ultrapassar o paradigma da continuidade e abraçar uma lógica de reconfiguração epistemológica. Esta transição exige pensamento crítico, coragem institucional e capacidade de reposicionar os profissionais enquanto agentes de transformação.

Não se trata de atualizar sistemas; trata-se de reimaginar o papel da informação, da tecnologia e dos seus mediadores. Uma IA inconformada, como aqui defendida, não serve para manter o *status quo* com maior eficiência, mas para o subverter com maior inteligência.

Referências bibliográficas

BIRHANE, Abeba - *Algorithmic injustice: a relational ethics approach* [em linha]. *Patterns*. ISSN 2666-3899. Vol. 2, n.º 2, 100205, 2021. [Consult. 15 abr. 2025]. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.patter.2021.100205

COX, Andrew M. - *Exploring the impact of artificial intelligence and robots on roles of the information professional* [em linha]. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*. Vol. 18, n.º 3, p. 1–19, 2021. [Consult. 15 abr. 2025]. Disponível em: https://educationaltechnologyjournal.springeropen.com/articles/10.1186/s41239-020-00237-8

COX, Andrew M. - *How artificial intelligence might change academic library work: applying the competencies literature and the theory of the professions*. *Journal of the Association for Information Science and Technology*. ISSN 2330-1643. Vol. 74, n.º 3, p. 367–380, 2023.

FLORIDI, Luciano - *The Logic of Information: A Theory of Philosophy as Conceptual Design*. Oxford: Oxford University Press, 2019. ISBN 978-0198833635.

NOBLE, Safiya Umoja - *Algorithms of oppression: how search engines reinforce racism*. New York: NYU Press, 2018. ISBN 978-1479837243.

WACHTER, Sandra; MITTELSTADT, Brent - *A right to reasonable inferences: re-thinking data protection law in the age of big data and AI*. *Columbia Business Law Review*. ISSN 0898-8423. Vol. 2023, n.º 1, p. 1–50, 2023.

[i] Licenciado e Mestre em Ciência da Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Encontra-se a realizar Doutoramento em Ciência da Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) sendo Investigador no Centro de Estudos Clássicos da FLUL e ao mesmo tempo, a nível profissional, está como Técnico Superior na Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. O foco está na investigação na Inteligência Artificial nos Serviços de Informação, nomeadamente, nas Bibliotecas de Ensino Superior. Outros temas de investigação a salientar são a literacia da IA, a ética, ferramentas e/ou aplicações, formação e colaboração humano-IA.